



## Partilha Pandêmica - Relatos de Vivência de Grupos de Acolhimento no Cenário Universitário

Roberta Maria Altavista Sagretti, Leda Iizuka, Andrea Faresin,  
Gabriel Neves Zacarias da Silva e Mariana Azevedo Martins Costa

Orientadoras: Aline A. Martins e Erica P. Campos

Universidade Nove de Julho – São Paulo – SP – Brasil

### INTRODUÇÃO

Ao início da Pandemia (Covid-19), em março de 2020, por conta do isolamento social, a LiPS - Liga de Psicologia da Saúde da Universidade Nove de Julho, percebendo a necessidade de um espaço seguro e de elaboração para os estudantes de graduação criou as "Oficinas de Acolhimento".

### OBJETIVO

O projeto teve por objetivo criar espaço, descrever e refletir sobre a promoção de saúde mental a partir das iniciativas de acolhimento grupal.

### MÉTODO

Pensando na promoção de saúde mental ao universitário, os grupos foram criados com temas específicos como: Oficinas de Cultura, Círculos de Construção de Paz, Métodos de Integração Fisiopsíquicos e Grupos Terapêuticos.

Com horários e dia da semana definidos a divulgação se deu por meio das redes sociais da Liga e em grupos de alunos. Realizadas via plataforma Google Meet, com enquadres específicos para cada tipo de atividade e sempre mediadas por integrantes da Liga e egressos as atividades aconteceram com foco na escuta e compartilhamento entre participantes e facilitadores.

### DISCUSSÃO

No decorrer das Oficinas, estabeleceu-se partilha mútua entre participantes e facilitadores, desencadeando um processo de acolhimento horizontal. Foi possível observar vínculos sociais, subgrupos e instrumentalização do projeto, sob um caráter multiplicador, uma vez que outras Ligas da instituição se inspiraram e aplicaram em seus canais. Em vista da instrumentalização, os facilitadores foram fomentados a novas práticas acadêmicas. Através da pesquisa, organização, implementação das metodologias, teorias e práticas pedagógicas necessárias para a aplicação de cada oficina. No entendimento de que saúde não é apenas ausência de doença, mas sim o bem-estar biopsicossocial e visando o cuidado do cuidador, os facilitadores escolheram ampliar a posição de propositores e passam a colocar-se como parte integrante e não hierarquizada da vivência.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

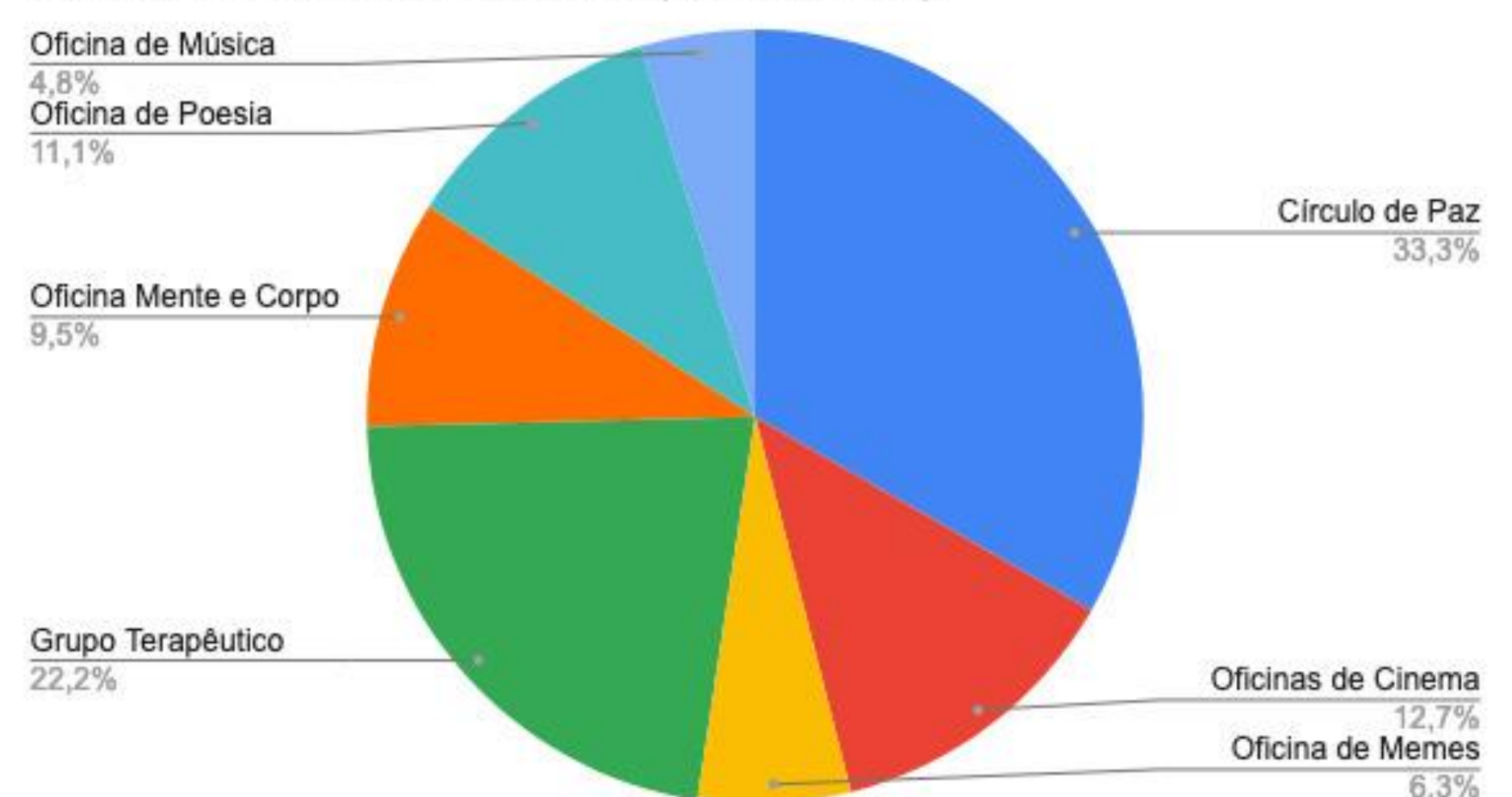
- BLEGER, José. Temas de psicologia: entrevistas e grupos. São Paulo Martins Fontes, 1998  
 CASSORLA, R. M. S. Suicídio. Fatores inconscientes e aspectos socioculturais: uma introdução. São Paulo, ed. Blucher, 2017  
 RIVIÈRE, P. O processo grupal. São Paulo, ed. Martins Fontes, 2000  
 PRANIS, Kay. Processos Circulares de construção de paz. São Paulo: Palas Athena, 2010.  
 PRANIS, Kay. No Coração da Esperança. Guia de práticas circulares. Rio Grande do Sul: AJURIS, 2011.  
 RIVIÈRE, P. O processo grupal. São Paulo, ed. Martins Fontes, 2000  
 ZIMMERMAN, D. E; OSORIO. L.C "Como trabalhamos com grupos". Porto Alegre, artes Médicas, 1997.419 p.

### RESULTADOS

Ao final de um ano de oficinas foi possível verificar o desenvolvimento de subgrupos entre os participantes das atividades. Tal movimento gerou um efeito multiplicador em outras ligas estudantis do curso de Psicologia, que acabaram criando seus próprios acolhimentos. Como efeito, também, houve a demanda da abertura das Oficinas ao público externo.

A despeito da proposta de acolhimento horizontal a equipe coordenadora das Oficinas relatou possível esgotamento, devido ao trabalho contínuo ao longo de todo o período.

Atividades de Acolhimento (Total de 63)



### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo em um ambiente virtual pode-se usar a roda como uma imagem emblemática, uma vez que representa um símbolo de igualdade, ou seja, de qualquer ponto da circunferência dela ao seu centro todos estão na mesma distância e grau de importância. Verificou-se na prática a diferença entre grupo e agrupamento. De acordo com Zimmerman (1997), mais que interesses comuns, as pessoas tem interesses "em" comum. Essa diferenciação linguística representa a evolução de um agrupamento para um grupo. Observou-se ainda que os participantes adentraram às Oficinas com sua verticalidade e com o tempo foram se abrindo e ouvindo os outros integrantes, assim, o grupo operativo cumpriu seu caráter terapêutico, criou-se uma identidade grupal e preservou-se a individualidade de seus participantes, propiciando uma interação com afeto entre os participantes do grupo o que por sua vez estimulou a criação vínculos também nos subgrupos. Enfim, a utilização de plataformas virtuais pode ser um novo caminho propulsor e não obstáculo para o estabelecimento de vínculo e a prática grupal.